

Sumário

1	Constituição da Equipe	2
2	Identificação do Projeto de Assentamento	2
	2.1 Denominação do assentamento	2
	2.2 Data da Portaria de criação	2
	2.3 Localização e acesso	2
	2.4 Número de famílias assentadas	2
	2.5 Área média por família	2
	2.6 Entidade representativa dos assentados	3
3	Diagnóstico da área do Projeto de Assentamento	3
	3.1 Diagnóstico do Meio Natural	3
	Clima	3
	Solo	3
	Relevo	3
	Hidrografia	3
	Uso do solo e cobertura vegetal	4
	Diversidade florestal	4
	Fauna	6
	3.2 Diagnóstico do Meio Sócio-econômico e Cultural	6
	Histórico – Sítio do Meio	6
	População e Organização Social	6
	Infra-estrutura Física, Social e Econômica	7
	Sistema Produtivo	7
	Calendário Agrícola	7
	Saúde	8
	Educação	8
4	Programas Temáticos	8
	4.1 Programa de Organização Territorial	8
	Uso e ocupação do solo	8
	4.2 Programa Produtivo	8
	Manejo florestal de rendimento sustentado	8
	Técnicas de exploração	9
	Talhonamento	10
5	Impactos Ambientais	10
	Solo	10
	Recursos hídricos	11
	Flora	11
	Fauna	11
	Sócio-economia	11
6	Medidas Mitigadoras	12

PROJETO BÁSICO ASSENTAMENTO PIPOCA

1 - CONSTITUIÇÃO DA EQUIPE

Equipe Técnica

Frans Germain C. Pareyn	Engenheiro Florestal	APNE
Danilo Gomes Soares	Engenheiro Florestal	APNE
João Paulo Ferreira da Silva	Engenheiro Florestal	APNE
Josenilson Laurentino da Silva	Técnico Agrícola	APNE
Edílson Sebastião da Silva	Técnico Agrícola	APNE

Associação Comunitária dos Produtores Irrigantes do Vale do Moxotó

2 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO DE ASSENTAMENTO

2.1 Denominação do assentamento

Imóvel:

Denominação: Fazenda Pipoca

Área: 561,75 ha

Município: Floresta – PE

Distrito: Zona Rural

2.2 Data da Portaria de criação

Data da Portaria de criação do assentamento Julho de 2005

2.3 Localização e acesso

- Acesso pela BR – 232, depois segue pela BR – 110, chegando a Ibimirim, segue por 35 km pela PE-360 até o acesso ao assentamento Pipoca.

2.4 Número de famílias assentadas

- 15 famílias

2.5 Área média por família

- 37,45 ha

2.6 Entidade representativa dos Assentados

Proprietário:

Nome: Associação Comunitária dos Produtores Irrigantes do Vale do Moxotó

Endereço: Rua A NÚMERO COMPLEMENTO
46

CEP BAIRRO/DISTRITO MUNICÍPIO UF
56.580-000 AGROVILA 01 IBIMIRIM PE

CNPJ: 02.456.702/0001-00

Representante legal: Jailson José de Lemos

RG : 4589022 SSP – PE

CPF : 855.826.034 - 68

3 - DIAGNÓSTICO DA ÁREA DO PROJETO DE ASSENTAMENTO

3.1 Diagnóstico do Meio Natural

O PA Pipoca encontra-se no município de Floresta, na Região de Desenvolvimento de Itaparica, Sertão Central Pernambucano. Situa-se a 35 km da cidade de Ibimirim e a 50 Km de Floresta-PE.

• **Clima**

O clima segundo o ZANE é tropical muito seco com precipitação média anual em torno de 649 mm no período de janeiro a maio.

• **Solo**

O clima segundo o ZANE é tropical muito seco com precipitação média anual em torno de 649 mm no período de janeiro a maio.

• **Relevo**

O relevo dominante no PA é plano a suavemente ondulado. Ocorre uma suave elevação na área Reserva Legal.

• **Hidrografia**

Possui um barreiro (lagoa) intermitente, é importante ressaltar que o canal da transposição do Rio São Francisco irá passar pela propriedade.

- **Uso do Solo e Cobertura Vegetal**

A vegetação natural que ocorre no PA Pipoca é do tipo “caatinga hiperxerófila”, se constituindo de caatinga arbustiva-arbórea aberta.



Foto: Vista parcial da vegetação do PA Pipoca

- **Diversidade Florestal**

No inventário realizado no PA Pipoca, foram encontradas 18 espécies.

As espécies foram identificadas no campo por meio do nome vulgar com o auxílio dos mateiros. Para as espécies menos comuns e não conhecidos pelo engenheiro tentou-se sempre coletar material vegetativo e reprodutivo para identificação posterior em herbário. Contudo, o período do inventário não permitiu esta coleta para a maioria das espécies raras e, portanto, conforme consta no quadro abaixo., várias espécies ainda necessitam da sua identificação botânica correta.

Abaixo estão relacionados os nomes vulgares e científicos, incluindo gênero, espécie e família das espécies encontradas no inventário.

Nome Vulgar	Nome Científico	Família
angico de caroço	<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.)Brenan var. <i>cebil</i> (Griseb.) Altshul	Mimosoideae
aroeira	<i>Myracrodruon urundeuva</i> Fr	Anacardiaceae

	Allemão	
baraúna	<i>Schinopsis brasiliensis</i> Engl.	Anacardiaceae
burra-leiteira	<i>Chamaesyce hyssopifolia</i> (L.) Small	Euphorbiaceae
catinga branca	<i>Croton rhamnifolioides</i> Pax & Hoffm.	Euphorbiaceae
catingueira	<i>Caesalpinia pyramidalis</i> Tul.	Caesalpinoideae
espinheiro branco	<i>Acácia martii</i> Benth	Mimosoideae
favela	<i>Cnidoscolus phyllacanthus</i> (Mull.Arg.)Pax&L.Hoffm.	Euphorbiaceae
jurema de imbira	<i>Mimosa ophthalmocentra</i> Mart. ex Benth.	Mimosoideae
jurema preta	<i>Mimosa tenuiflora</i> (Mart.)Benth.	Mimosoideae
maniçoba	<i>Manihot glaziovii</i> Muell. Arg.	Euphorbiaceae
marmeleiro	<i>Croton sonderianus</i> Müll.Arg.	Euphorbiaceae
mororó	<i>Bauhinia cheilantha</i> (Borg.) Steud.	Caesalpinoideae
orelha de onça	<i>Cnidoscolus urens</i> (L.)Arthur	Euphorbiaceae
pinhão	<i>Jatropha mollissima</i> (Pohl.) Baill	Euphorbiaceae
quipembe	<i>Piptadenia moniliformis</i> Benth	Leg. Mimosoideae
sipaúba	<i>Thiloa glaucocarpa</i> Eichl.	Combretaceae
imburana de cambão	<i>Commiphora leptophloeos</i> (Mart.)J.B. Gillett	Burseraceae

Em vermelho estão as espécies que necessitam ainda identificação botânica.

A diversidade florestal é caracterizada pelos valores de abundância e dominância relativa (ABB) da vegetação, conforme apresentado no Quadro 05.

Quadro 01. Abundância e dominância por espécie.

ABUNDANCIA E DOMINANCIA		
Nome Vulgar	Inds. %	AB %
catingueira	18,59	29,78
catinga branca	16,99	1,11
imburana de cambão	10,90	40,47
pinhão	9,94	3,20
maniçoba	8,01	0,89
jurema de imbira	6,73	2,56
favela	5,13	4,81
quipembe	5,13	4,33
mororó	4,81	0,43
sipaúba	4,17	0,72
burra leiteira	3,21	0,64
jurema preta	1,92	4,03

marmeleiro	1,60	0,22
aroeira	1,28	5,35
angico de caroço	0,64	0,97
baraúna	0,32	0,29
orelha de onça	0,32	0,08
espinheiro branco	0,32	0,05

- **Fauna**

A fauna da fazenda é diversificada, muito embora, apresenta uma pequena quantidade de exemplares. Entre elas, encontram-se as seguintes espécies:

Mamíferos: tatú peba	jacú tatú	cutia	mocó gambá
gato do mato	tamanduá	raposa	saguín preá

Aves:	codorniz	chofreu	nambú	sabiá
	fura barreiro	pica-pau	cancão	seriema
	joão de barros	carcará	grigelim	golinha
	azulão	anum branco	anum preto	xoró
	galo de campina	casaco de couro	lavandeira	perdis
	pagagaio			

Répteis:	lagartixa	camaleão	tejú	coral
	jibóia	salamandra	cobra verde	casavel
	cobra de cipó	caninana	jararaca	calango

Insetos:	mangangá	cigarrinha	cavalo do cão
	embola bosta	abelha canudo	maribondo de chapéu
	abelha arapuá	abelha italiana	abelha sanharó
	abelha mandasaia		

3.2 Diagnóstico do meio sócio-econômico e cultural

- **Histórico do Assentamento Pipoca**

A Associação efetuou a compra da terra junto ao FUNTEPE em julho de 2005. possui o registro no CNPJ e atualmente está refazendo o estatuto.

- **População e Organização Social**

É constituída por 15 famílias (35 crianças), no momento apenas 5 famílias estão residindo no assentamento, às outras 10 famílias residem na cidade de Ibimirim os quais pretendem residir no assentamento após conclusão das obras. A Associação possui o registro no CNPJ e atualmente está refazendo o estatuto, e no momento, não possui nenhuma atividade para geração de trabalho e renda.

- **Infra-estrutura**

A área é de 561,75 ha e foi avaliada em R\$ 65.000,00 (sessenta e cinco mil reais), é cercada em toda sua extensão e possui um barreiro intermitente. É importante ressaltar que o canal da transposição do Rio São Francisco irá passar pela propriedade. No momento, não possui criação de animais e todas as 15 casas estão construídas e em fase de acabamento. A comunidade tem dificuldade para obtenção de água, As casas possuem energia elétrica;

- **Sistema Produtivo**

Os Assentados desejam implantar a apicultura, iniciar o cultivo de milho e feijão, palma e capim para suprir a futura criação de animais.



Diagnóstico Rural Participativo

- **Calendário Agrícola**

Descrição	MESES											
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Chuva	+	++	+++	+++	++							+
Feijão												
Milho			NÃO FOI INICIADO O CULTIVO									

P – plantio C – colheita

+ pouca, ++ media +++ alta densidade de chuva

- **Saúde**

A propriedade dista 3km do posto de saúde, recebem visitas sazonais sem data certa dos agentes de saúde.

- **Educação**

Não existe escola no assentamento, as crianças estudam na sede do município de Ibimirim. A escola mais próxima, dista 3 Km do assentamento, possui ensino fundamental e médio.

4 - PROGRAMAS TEMÁTICOS

4.1. Programa de Organização Territorial

- **Uso e ocupação do Solo**

USO E OCUPAÇÃO DO SOLO	Área (ha)
RESERVA LEGAL	112,57
ÁREA P/ MANEJO	100,80
VEGETAÇÃO NATIVA	282,04
TRANPOSIÇÃO - RIO SÃO FRANCISCO	11,96
AGRICULTURA	54,35
ÁREA TOTAL	561,75

4.2. Programa Produtivo

- **Manejo Florestal de Rendimento Sustentado**

A produção florestal do assentamento se destinará ao mercado de lenha e/ou carvão local e regional (siderúrgica, cerâmica, padaria, etc.), portanto, não há maiores exigências em termos de espécies e diâmetro.

A produção de estacas e mourões será separada caso ocorra e para as espécies mais adequadas, podendo ser utilizada no próprio assentamento ou ser comercializada. As espécies possíveis para esta finalidade e considerando as classes III, IV e V são: angico de caroço, catingueira e jurema de imbirá totalizando 42,08 st/ha.

A imburana de cambão poderá ser utilizada como tora para artesanato e apresenta em média 55,5 st/ha ou 16 m³/ha.

No caso da exploração de casca para tanino, as espécies potenciais são o angico de caroço, a jurema de imbirá e a jurema preta. Também neste caso

considerando apenas as árvores maiores de 10 cm e, ainda, um rendimento aproximado de 10% do peso seco, poderia-se obter uma produção de 215 kg de casca por hectare.

Considerando o tipo de corte a aplicar, a seguinte produção por hectare, teoricamente, é esperada:

- estoque médio encontrado	138,43 st/ha
- espécies não-exploradas	11,01 st/ha
- estoque disponível	127,42 st/ha

A previsão de produção considerando a distribuição dos talhões apresentada no item 5.9, encontra-se no quadro abaixo.

ANO	TALHÃO	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO (st)
2007	I	6,72	856,3
2008	II	6,72	856,3
2009	III	6,72	856,3
2010	IV	6,72	856,3
2011	V	6,72	856,3
2012	VI	6,72	856,3
2013	VII	6,72	856,3
2014	VIII	6,72	856,3
2015	IX	6,72	856,3
2016	X	6,72	856,3
2017	XI	6,72	856,3
2018	XII	6,72	856,3
2019	XIII	6,72	856,3
2020	XIV	6,72	856,3
2021	XV	6,72	856,3
TOTAL	15	100,8	12.844,5

A partir do ano 2022 reinicia o ciclo de corte a partir do talhão 1, quando terá passado por um período de regeneração de 15 anos.

• **Técnicas de exploração**

As técnicas de exploração consistem em derrubada manual das árvores destinadas ao corte, utilizando-se machados e foices.

O corte se fará a uma altura de aproximadamente 20 cm (vinte centímetros) da superfície do solo, em bisel simples, a fim de permitir o fácil escoamento da água nos períodos chuvosos, e em contrapartida evitar o acúmulo de água na superfície do tronco cortado, o que provocaria seu apodrecimento e conseqüente morte.

A exploração do Manejo Florestal sustentado consiste das seguintes atividades:

- corte da árvore – deverá obedecer a área e espécies aptas ao corte;
- carreamento da madeira – deslocar e empilhar a madeira cortada para os carregadores;
- carregamento do caminhão – carregar dos carregadores para o caminhão.

Deve-se observar no corte e no carreamento os cuidados necessários para não danificar a vegetação remanescente, isenta ou restrita ao corte.

• **Talhonamento**

O Plano de Manejo Florestal prevê a subdivisão proporcional de talhões. Esta forma de trabalho, neste caso, apresenta a seguinte vantagem:

- menor impacto da exploração sobre os diversos aspectos ambientais (solo, fauna, etc.) uma vez que a intervenção ocorrerá em áreas menores e dispersas numa área maior;
- maior controle da área de exploração anual.

A área destinada ao Manejo Florestal de Rendimento Sustentado, será dividida em 15 (quinze) talhões de 6,72 ha cada.

5 IMPACTOS AMBIENTAIS

Estudos referentes a impactos ambientais do manejo florestal da caatinga praticamente são inexistentes. Até hoje, não foram realizadas pesquisas para avaliar os efeitos positivos ou negativos da exploração racional da vegetação de caatinga sobre os diversos aspectos do ecossistema.

Contudo, abaixo apresenta-se uma aproximação de possíveis impactos ambientais do manejo florestal na área específica do PA Pipoca.

• **Solo**

São dois os possíveis impactos ambientais do manejo da caatinga com relação ao solo:

- exposição do solo após a realização do corte raso aos diversos fatores ambientais como o sol, a chuva e o vento em uma área contínua de 6,72 há.
- Abertura e construção de carregadores temporários nos talhões anuais e alguns permanentes em toda a área sob manejo, para o transporte e a retirada da produção madeireira.

• Recursos hídricos

De uma forma geral, o impacto possível da exploração florestal sobre os recursos hídricos se situaria na possibilidade de redução do potencial de armazenamento de água no solo bem como do escoamento superficial das águas de chuva e respectiva ocorrência de erosão laminar no talhão explorado.

• Flora

Possíveis impactos negativos:

- Exploração de áreas sob corte raso, eliminando a vegetação nativa em talhões de 6,72 ha.
- Possível ocorrência de desaparecimento de espécies da flora nativa.
- Possível invasão de espécies não desejadas ou dominadoras levando a uma população mais homogênea ou menos interessante em termos produtivos.

Possíveis impactos positivos:

- Possível surgimento de novas espécies na área explorada.
- Possível aumento do crescimento da vegetação devido ao corte de indivíduos velhos com pouco crescimento.

• Fauna

A abertura e exploração de talhões no meio de uma área de vegetação nativa podem provocar impactos positivos ou negativos. Quando da exploração do talhão, ocorre uma mudança do habitat neste local, mudando as condições alimentares, de nidificação, de reprodução entre outras, que poderá favorecer ou desfavorecer diversas espécies. Logo, ocorre uma interrupção da circulação original dos animais na área e podem ocorrer mudanças nas populações de animais na área.

• Sócio-economia

Os aspectos sócio-econômicos ligados ao empreendimento estão detalhados no próximo capítulo e se referem principalmente à geração de emprego e renda na área.

6. Medidas mitigadoras

Foram tomadas as seguintes medidas mitigadoras gerais para evitar possíveis impactos ambientais negativos de degradação do solo – erosão com a descoberta do solo, comprometimento do habitat da fauna e alteração da biodiversidade:

- Inibição de áreas extensas contíguas exploradas, evitando-se grandes extensões de áreas desmatadas através da subdivisão em talhões de aproximadamente 6,72 ha.
- Não utilização do fogo, protegendo assim o solo, matéria orgânica, árvores, raízes, tocos, sementes e a fauna através dos restos da exploração.
- O tipo de corte e as ferramentas utilizadas para tal (foice, machado) favorecem a rebrota das árvores exploradas e não deixam resíduos de combustíveis e/ou lubrificantes na área.
- Serão retirados de todas as espécies, os espécimes mortos ou com estado de sanidade ruim, inibindo o comprometimento de novas plantas, e proporcionando a abertura de espaço para o desenvolvimento de novos espécimes.
- Preservação de diversas espécies que são ou protegidas por Lei ou são raras e têm utilidade mais viável do que lenha.
- A maioria dos carregadores serão temporárias. Apenas será feito um maior rebaixamento dos tocos nas vias o que, no máximo, atrasa o crescimento, porém, não inibe a rebrota dos mesmos, fazendo com que após o seu abandono a sua vegetação inicia logo o processo de regeneração.